

1- As causas provocativas para a organização de movimentos sociais no campo, entre as décadas de 1970 e 1980, são inúmeras. Destacamos três pontos centrais que acreditamos ser fulcrais para uma melhor compreensão para o surgimento da luta dos trabalhadores rurais entre 1970 e 1980. Primeiramente, devemos ressaltar a desigualdade social no campo provocada pela concentração fundiária, resultado de políticas governamentais que privilegiaram os grandes proprietários de terra em detrimento dos setores mais populares. Um exemplo, pode ser encontrado na Lei de Terras de 1850 que dificultou o acesso de terras às populações mais carentes ao estabelecer valores de compra para obtenção do título de posse sobre terras. Situação que foi agravada na Primeira República com o domínio do Estado pela elite oligárquica ligada à produção de café, bem como de outros gêneros agrícolas como a apêlo, algodão, azeite de pequi e extração da buracaba, realizada por grandes fazendeiros que disputavam espaço com os Seringueiros na região da Amazônia. Nessa bandeira dominada pela latifúndio, desde os tempos coloniais, a proclamação da República não trouxe qualquer mudança significativa para o campo e o trabalhador rural, tendo em vista que o Estado era dominado pelos interesses oligárquicos dos grandes latifundiários e produtores de gêneros agrícolas para o mundo externo. Assim é que se assistiu nos primeiros anos da República foram movimentos sociais que esterilizaram as desigualdades sociais nas relações sociais agrícolas no país, com uma forte dominação política dos "coronéis" sobre o trabalhador rural. Canudos, Contestado e o Cangaceiro foram movimentos que carregavam bandeiras da justiça social com reivindicações sociais; com algumas até recebendo de conteúdo religioso (caso de Contestado e de Canudos) externalizando a situação precária e produtiva que os camponeses e trabalhadores rurais enfrentavam no Brasil. Portanto, podemos afirmar que a primeira parte explicativa para a exclusão dos movimentos rurais entre as décadas de 1970 e 1980 está nas condições

político-social de um país marcado pela concentração fundiária com um Estado que foi dominado majoritariamente por uma elite oligárquica vinculada a produção agrícola para o mercado exportador. Assim, nada foi feito para atender o trabalhador rural neste contexto. Um segundo ponto de análise está no fato de que diferentemente do que acabou por ocorrer com o trabalhador urbano que na década de 1930 teve suas reivindicações atendidas com a promulgação da CLT (1943), garantindo direitos sociais e trabalhistas após longo processo de luta iniciado ^{entre os} ~~nos~~ anos de 1920 e 1930 com greves (cerca de 400) que assolaram o país - o trabalhador rural menos articulado politicamente que os operários fabris não teve ~~nenhum~~ qualquer benefício social e trabalhista com a CLT, sendo excluído de tais direitos. Assim, a partir da década de 1940 o trabalhador rural passou a se organizar dando forma as Ligas Comunitárias que passaram a exigir dos governos, políticas públicas de reestruturação de terras; reforma agrária e extensão de direitos trabalhistas ao campo. Tais movimentos tiveram seu ápice no início da década de 1960, quando o governo de Juscelino Kubitschek incluiu entre as prioridades de sua reforma de base a questão agrária; prometo-se realizar uma grande reforma agrária no país e dando como sinal de sua intenção a desapropriação de terras federais para o assentamento dos pequenos proprietários. No entanto, o golpe civil-militar de 1964 limitou ^a ~~a~~ ampliação de direitos ao trabalhador rural; bem como retirou da pauta política qualquer menção à reforma agrária, além de reprimir com violência ^{os} ~~os~~ movimentos sociais que buscavam garantir políticas públicas ao trabalhador rural. ~~Só~~ Foi apenas na década de 1980, com o processo de redemocratização que o trabalhador rural conseguiu se rearticular novamente e apresentar novamente pautas a fim de garantir ações públicas para a proteção de pequenos proprietários, ~~de~~ ^{de} suas famílias. Dá, a Fundação do MST (Movimento da Sem Terra) que teve para o debate político de 1980 a urgente necessidade da reforma agrária e articulação de trabalhador rural contra os interesses dos latifundiários; buscando garantir a independência política e



- história do trabalhador rural, chegando assim ao terceiro ponto de nossa análise; pois foi através do MST que o trabalhador rural passou a ter mais espaço - mesmo com a resistência de agronegócios - a pontos públicos de disputa a ~~ter~~ terras ao pequeno e médio produtor; sendo importante instrumento de resistência a ações repressivas dos representantes da latifúndia no Brasil.

2- As relações desenvolvidas no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII são tema de acalorado debate na historiografia brasileira. Neste sentido, podemos afirmar a existência de duas correntes interpretativas sobre essa temática. Na primeira, citam historiadores como Fernando Novais que afirmam que ao longo dos séculos XVI e XVIII se desenvolveu entre o Brasil e Portugal o que ele chamou de "Antigo Sistema Colonial". Neste, a colônia estava inserida num processo de forte controle e dominação exercido por sua metrópole, ~~sendo~~ com o seu desenvolvimento responsável única e exclusivamente ao interesse metropolitano, tendo na prática colonial (política mercantilista que criava um ~~longo~~ lugar de dependência e dominação das metrópoles sobre suas colônias) o símbolo do ~~do~~ funcionamento deste "sistema". Assim, as relações no Interior do Império português eram marcadas pela submissão dos interesses locais (colônias) aos interesses das autoridades régias. Todavia, outra linha interpretativa ~~contrária~~ contesta a interpretação analítica de Novais e seus defensores. Nesta, historiadores como Fernando Azevedo, João Freixo, Manoel Fernando Martins entre outros defendem a transposição das relações sociais da Europa absolutista para o mundo atlântico, tendo no Brasil se configurado o que esses historiadores nomearam de "Antigo Regime nas Tropas". Neste modelo, no Brasil se estabeleceu uma "nobreza da terra" que a partir das concessões de conquista e ocupação do território brasileiro reivindicou para si direitos e mercês junto a Coroa portuguesa desenvolvendo uma relação de "autoridades regio-

ciadas" perante a metrópole; isto é, ajudaram a consolidar a dominação e o controle da Coroa portuguesa sobre os territórios do Brasil, apresentando-se como fiéis vassallos de Sua Magestade Fidelíssima em troca de rendimentos e obtendo títulos e mercês pelo serviços prestados por suas "custas e fazendas". Assim, esses homens formaram uma elite leal ou "pluricompromissal", no termo de Leonardo Kilmus, na qual ocupavam os "vazios de poder" deixados pelo poder metropolitano na colônia ajudando a se estabelecerem como homens de enorme poder e influência dentro das relações sociais estabelecidas na colônia, misturando interesses públicos com interesses privados. De acordo com José Fragoso essas relações sempre desoveladas entre a elite colonial brasileira e as autoridades metropolitanas também foram encontradas em outras partes do Império Ultramarino Português, explicitando assim que o pacto colonial não era executado com o rigor e força pensado por Fernando Novais e seu "Sistema Colonial". Para Fragoso, o tráfico transatlântico de escravos africanos expõe a mobilidade e flexibilidade de refundação, as possibilidades a formação de uma elite mercantil no Rio de Janeiro mais próxima economicamente à que os representantes europeus. Porque que é questionado pelo historiador português José Pedroina que destaca que as principais casas mercantis apontadas por Fragoso tinham sua sede em Lisboa. De qualquer forma, os defensores da linha interpretativa de "Antigo Regime nos trópicos" possibilitaram estudos que expõem o complexo funcionamento das relações mercantis no Império Português, como exposto por Fábio Rossetto e a identificação dos eixos intra, trans e extra-imperiais. As duas primeiras realizadas por agentes espalhados por todo o império português a última por agentes de negócios de impérios de fronteira (ex. Grã-Bretanha e Portugal). As redes intra e trans imperiais ajudam a compreender o poderio das elites mercantis espalhadas por todo o Império português, enquanto que a última reflete o quanto que o conceito "duro" do pacto colonial não consegue dar conta da dinâmica econômica no mundo atlântico entre os séculos XVI e XVIII.

3- Algumas sugestões de abordagens pedagógicas para a educação básica sobre o tema: "Cultura e movimentos Sociais no Brasil entre os anos de 1945 - 1964".

Exemplo 1: A produção musical da Bossa Nova e o governo de JK. Nesta atividade, o professor deve buscar apresentar para seus alunos como o governo de JK se apropriou da Bossa Nova para associá-la ao programa desenvolvimentista de seu governo. Isto porque, as letras das músicas que estiveram envolvidas no movimento não retratavam questões sociais; mas sim cantavam as belezas naturais do país ou abordavam emoções românticas. Assim, ao fazerem muito sucesso nas classes médias brasileiras e no exterior, ajudaram a avançar o discurso do progresso e do sucesso do Brasil no programa desenvolvimentista de JK.

Exemplo 2: Cinema Novo e Teatro de Arena como contraponto ao "progresso" dos anos de 1945 e 1964.

O professor deve apresentar e contextualizar ambos os movimentos culturais, além de destacar os principais pontos testados por seus idealizadores. O docente deve reforçar a premissa de que ambos os movimentos também em retrata as mazelas sociais pelas quais o país atravessava no período. Outro ponto a ser abordado é que os alunos percebam como tais movimentos foram recebidos pelas autoridades governamentais, assim como pelas classes médias brasileiras. Ao final desta etapa, o professor deve expor o antagonismo da "Bossa Nova" e do "Teatro de Arena" e o "Cinema Novo", apresentando aspectos de diferenças entre as representações artísticas; assim como ajudar a identificar as contradições políticas e sociais do período em questão (1945-1964) fazendo com que os alunos percebam as diferenças ^{políticas} apropriação que a produção cultural pode sofrer.